

Aos treze dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois reuniram-se, na sede dos conselhos, os/as Conselheiros (as), **Jaguaracy Conceição, Marcos Fellipe Costa, Marilene Santana Santos, Nadja Nascimento Amaral, Thiago Brandão Palmeira e Dinalva Moreira da Silva**. O presidente abriu a sessão às quatorze horas e quarenta minutos informando que não havia quórum e Jaguaracy falou que mesmo sem quórum poderiam fazer a reunião, mas sem caráter deliberativo. Marcos informa que o grupo de contas reuniu e decidiu fazer um parecer similar ao antigo analisando os dados da matrícula e as metas do PME. Jaguaracy faz a leitura de um documento do TCM de 2019, no qual consta a análise baseada nas metas 7 e 18 do PME. Nadja comenta que está tendo o retorno das mães sobre as creches que não estão funcionando e tem caso de creche que tem vice-diretor nomeado e a creche não funciona. Fala também sobre as creches fechadas. Marcos pede para voltarem ao tema do parecer e depois comentarem a demanda trazida por Nadja. Diz que elencaram assuntos pontuais para o parecer como a folha de pagamentos, que consta pessoas em outras secretarias e recebendo pela SEMED, a questão dos tablets, das reformas das escolas e os índices. Comenta que fez um pedido ao Ministério público sobre o IBRADESC e que vai mandar a resposta para o grupo do WhatsApp. Destaca que não tem interesse em acusar a Secretaria e sim que os indícios de irregularidade sejam esclarecidos. Pontua ainda que foi aberto inquérito civil e que está no setor de improbidade administrativa. Destaca também que o parecer está sendo construído por Jaguaracy e ele (Marcos) e quem quiser participar também pode e que estão em processo ainda de construção do parecer. Nadja fala sobre o uso dos tablets. Jaguaracy diz que na escola teve avaliação externa e era para usar o tablet e não funcionou. Marcos diz que o parecer é de 2021 e podem falar do ano passado e continuar analisando. Dinalva pontua que não estava participando e quem estava participando era Vítor e que por isso não tem muito a contribuir. Nadja volta a falar sobre as creches e as demandas de matrículas e as creches que não estão funcionando. Dinalva fala da manifestação que teve hoje no CSU e diz que lá não falta profissionais e o problema é que tem cupim na caixa d'água e a água foi para a Embasa para análise e análise saiu ontem. No caso da Marisa Letícia, a creche da

avenida Fortaleza, as funcionárias estão trabalhando a nível de empréstimo em outras creches e foi nomeado a vice quando estavam organizando para abrir a creche. Thiago fala do recurso para esta creche e que já está defasado e já fizeram 3 licitações e a licitação está deserta devido aos valores. O valor do mobiliário chegou em 2015 e não foi licitado pela gestão da época. Dinalva diz que esse dinheiro era também para a creche de Areia Branca, a qual foi aberta na gestão passada de forma irregular e comenta que tem lista de espera de alunos para a creche. Thiago diz que houve uma entrega simbólica da creche Marisa Letícia em 2020 e veio a pandemia e a creche ficou fechada. Pontua que o FNDE tem que enviar um fiscal para ver se foi construída em conformidade com o contrato. Jaguaracy questiona por que nomearam a vice. Thiago explica que estava previsto a abertura da instituição e precisava de alguém lá para resolver a parte administrativa. Dinalva fala que a unidade está recebendo visitas por isso precisa ter uma pessoa lá e Jaguaracy pontua que foram transferidos professores para a creche e estão em outras unidades e a creche está na relação de escolas para reformas. Thiago diz que a empresa entregou em 2020, mas ficou fechada e precisa reformar porque ficou 2 anos fechada. Marcos disse que está tentando acompanhar pelo SIMEC e lá não há pendências. Thiago confirma, pois estão fazendo a prestação de contas e disse que a obra é uma coisa e a lotação é outra. Dinalva diz que lá tem 3 professores e 3 auxiliares de classe e que foi conversado com todos sobre a situação de ficarem emprestados para outra unidade e todos aceitaram e o que podem fazer é tornar sem efeito as lotações e retornarem para o lugar de origem. Thiago diz que o procurador público e o município podem assumir o risco de colocar em funcionamento e justificar, pois há demanda. Fala das pinturas que precisam ser refeitas, pois já foram pagas. Marcos comenta que foi em uma escola que foi pintada com cal e não consta no contrato pintura com cal. Jaguaracy comenta que o muro de uma escola a pintura é recente e já está caindo a tinta. Nadja fala sobre a escola Pedro Paranhos que teve uma reforma e a mãe procurou um vereador para pedir uma reforma na escola, pois choveu e alagou a escola e perderam livros. Jaguaracy fala que na escola Santa Júlia já perderam um ar-condicionado, pois molhou a sala de AEE. Comenta que tem aproximadamente 52

alunos com deficiência e apenas 5 cuidadores e só no sexto ano tem 5 alunos com deficiência. Em relação à creche, diz que, na opinião dele, se não tem o documento do FNDE não pode lotar servidor. Fala ainda sobre a nomeação de coordenador geral para a SEMED. Marcos comenta sobre o cargo de agente administrativo e tem escola que tem até supervisor de agente administrativo. Dinalva diz que a sugestão é que na próxima eleição para diretores o conselho pensar como poderia atuar na formação desses gestores e que essas reformas mal feitas o gestor está a contento, já que ele assina a documentação e destaca que é preciso falar da importância do fazer dentro da escola. Marcos sugere colocar no parecer que não há consulta pública há 4 anos e também a questão do telhado e cita o caso do telhado da escola Solange Coelho que já fizeram 3 manutenções no telhado nos valores de 100 mil, 90 mil e é muito gasto. Jaguaracy comenta sobre as atas e diz que algumas estão com as datas trocadas e também sobre a publicação e a última publicação que foi feita é de 2/06/2021. Marcos diz que conversou com Ápio e ficou acertado que será publicado bimestralmente e pediu que Cristiniana fizesse a revisão nas atas para que pudessem encaminhar para a publicação. Sem mais a tratar, a reunião foi encerrada às 16:55 e foi lavrada a presente ata.